



## TECENDO UMA GINCANA INESQUECÍVEL: quando ler e escrever se tornam uma aventura

*Cristina Spolidoro Freund<sup>1</sup>*

*Andressa Folly Fonseca<sup>2</sup>*

*Letícia Tavares Cyrillo<sup>3</sup>*

*Adriane Fernandes da Silva<sup>4</sup>*

*Eixo 8: Alfabetização e modos de aprender e de ensinar*

**Resumo:** Partindo do que foi vivenciado em uma turma de 1º ano dos Anos Iniciais do Colégio Pedro II *Campus* São Cristóvão I, na cidade do Rio de Janeiro, este relato de experiência irá girar em torno de uma sequência didática cuja culminância foi uma gincana pensada cooperativamente por diferentes educadoras (formadas e em formação) que acompanharam o grupo durante o ano letivo de 2022. Baseada principalmente no livro “Tampinha”, escrito e ilustrado por Angela Lago (2003), além de abordar a leitura e a escrita de forma lúdica através de seus personagens e cenários, a gincana buscou valorizar a cultura nacional, a musicalização e a afetividade entre o grupo, levando em conta uma turma heterogênea com crianças em diferentes etapas da alfabetização. O trabalho diversificado por “estações”, as atividades diagnósticas e as próprias narrativas das crianças auxiliaram as atividades pré e pós-gincana, servindo como base para que diferentes estratégias fossem pensadas para esta sequência didática, cujo objetivo era desenvolver a autonomia das crianças, propiciar o trabalho cooperativo e em grupo, além de atingir a cada estudante em suas necessidades pedagógicas e emocionais. A sequência - tal como foi elaborada - mostrou-se um eficiente modo de ensinar, abrindo espaço para os diversos modos de aprender das crianças.

**Palavras-chaves:** Alfabetização; Anos Iniciais; Pós-Pandemia; Sequência didática; Modos de ensinar e aprender.

### 1 Introdução

Este relato compartilha uma experiência que propusemos aos vinte estudantes de 1º ano dos Anos Iniciais do *Campus* São Cristóvão I do Colégio Pedro II, localizado no Rio de

<sup>1</sup>Doutora em Ciências Humanas - Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Professora do Departamento dos Anos Iniciais do Colégio Pedro II. Contato: [csfreund@cp2.g12.br](mailto:csfreund@cp2.g12.br)

<sup>2</sup>Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Contato: [andressafolly@gmail.com](mailto:andressafolly@gmail.com)

<sup>3</sup>Graduanda em Musicoterapia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Contato: [leticiacyrillo@id.uff.br](mailto:leticiacyrillo@id.uff.br)

<sup>4</sup>Pedagoga pela Universidade Estácio de Sá (UNESA) e Profissional de Apoio Escolar (PAE) do Colégio Pedro II. Contato: [af.driane@gmail.com](mailto:af.driane@gmail.com)

Janeiro. A experiência, uma sequência didática, foi idealizada colaborativamente pela professora de Núcleo Comum (ensinando Língua Portuguesa, Matemática, Estudos Sociais e Ciências), a estagiária de Pedagogia, a extensionista e com o auxílio de uma Profissional de Apoio Escolar (PAE).

Recebemos, em 2022, crianças com escolaridades muito diversas por conta da pandemia. Algumas não cursaram a Educação Infantil, outras a cursaram de forma assíncrona ou híbrida (síncrona e assíncrona) e poucas frequentaram escolas particulares presencialmente. A equipe de 1º ano percebeu ser essencial propiciar espaços de partilha sobre sentimentos, medos e perdas em família. Conviver e se relacionar, identificar e lidar com as emoções foram eixos centrais do trabalho do ano letivo, traçado por cada professora para atender à discursividade trazida nas rodas e situações diárias e necessidades dos estudantes.

Considerando o princípio de que crianças aprendem a ler e escrever lendo e escrevendo (SMOLKA, 2012) em sua aprendizagem da linguagem escrita, criamos propostas que abarcassem as dimensões simbólica, lúdica, pragmática e dialógica da linguagem (*Ibid.*, p. 64). Queríamos que as crianças “[...] usassem, praticando, a leitura e a escrita” (*Ibid.*, p. 150). Assim, pensamos em uma sequência didática integradora das áreas do conhecimento e que fosse uma aventura. O projeto se iniciou com a temática dos sentimentos, com a leitura e exploração do livro *O monstro das cores* (LENNAS, 2018), em que as crianças puderam identificar diferentes sentimentos, e depois explorando também livros como *Emocionário: diga o que você sente* (PEREIRA *et al.*, 2018). Elas elaboraram a Roda de escolhas da raiva, elencando estratégias para lidar com a raiva e as escrevendo, coletivamente, no quadro.

Como se aproximava a Semana das Crianças na escola, pensamos em lhes propor uma gincana. Assim, a sequência didática teria por objetivos:

1 - envolver as crianças na construção de pré-tarefas que incluíssem atividades ligadas à elaboração de sentimentos;

2 - inserir as crianças como atores e agentes em uma aventura, valorizando a dimensão corporal e lúdica nos modos de aprender e ensinar;

3 - por meio de uma história-guia, *Tampinha* (2003), de Angela Lago, integrar os conhecimentos de Ciências (chás medicinais e seus usos); Estudos Sociais (diferentes modos de viver e culturas: a cultura ribeirinha, a sabedoria de curandeiras, adivinhas e parlendas; personagens do folclore mencionados ou não no livro; representação de espaço geográfico por meio dos desenhos); Matemática (estimativa de idade das personagens e duração da viagem da Tampinha, adição dos pontos obtidos na gincana); Língua Portuguesa (registro das tarefas, estratégias de leitura de parlenda recitada pela personagem, criação de sua própria parlenda de proteção, escrita dos nomes das personagens, análise da estrutura das adivinhas

e pesquisa de adivinhas conhecidas, leitura de adivinhas para a turma, leitura coletiva das pistas da gincana, registro coletivo e individual da gincana);

4 - inserir a dimensão lúdica, artística e corporal por meio de tarefas como elaborar o pote da calma, o colar de proteção, decorar uma música (melodia criada pela extensionista) da parlenda recitada pela Tampinha e a própria vivência da aventura;

5 - estimular a colaboração e o trabalho cooperativo, por meio do trabalho em parceria das cinco equipes da turma no dia da gincana, visto que se a turma obtivesse 150 pontos em parceria, *desbloqueariam* um piquenique em seu jardim preferido.

Elaboramos as atividades a serem realizadas antes, durante e após a gincana, tendo por princípios que: a escrita é tanto um *sistema de representação* como um *sistema notacional* (FERREIRO, 2018), valorizamos a alfabetização como processo discursivo (SMOLKA, 2012) e tendo como um dos pressupostos metodológicos a importância da diversificação nos modos de ensinar e de aprender, proposta por Mainardes (2021).

Na sequência, elucidaremos estes princípios e fundamentação teórica. Em seguida, apresentaremos um relato da sequência didática que incluiu a gincana, com as tarefas propostas às crianças. Após, faremos uma análise das atividades, dos objetivos que foram alcançados e a avaliação que fizemos da atividade. Terminamos com considerações finais para futuras discussões.

## 2 Fundamentação Teórica

A professora de Núcleo Comum, baseada em pressupostos de diferenciação curricular, conforme proposto por Mainardes (2021) já realizava propostas diversificadas em dois dias da semana, tanto por tarefas diferentes, como por níveis de dificuldade. Os objetivos, com esta metodologia, eram o de desenvolver a autonomia das crianças, propiciar o trabalho cooperativo e em grupo, e atingir a cada estudante em suas necessidades pedagógicas e emocionais. A turma contava com crianças com Transtorno do Espectro Autista e outras necessidades específicas, mas a diferenciação foi pensada para atingir a todas as crianças, propiciando suas aprendizagens a partir dos avanços que precisavam fazer.

Segundo Mainardes (2021, p. 97-98), a diferenciação pode ser de diversos tipos:

- a) por *tarefas*: a professora adapta a atividade com tema comum para o nível de aprendizagem de cada subgrupo de estudantes;
- b) por *diferentes níveis de apoio e mediação*: após uma atividade inicial comum, são propostas atividades que exigirão de cada subgrupo diferentes níveis de apoio. As tarefas podem ser diferentes para cada subgrupo;
- c) por *meio de propostas com diferentes tipos de recursos* (um grupo usando quebra-cabeça

- de sílabas, jogos com ortografia, jogos com nomes);
- d) pela *organização da sala*: cada dupla ou grupo recebe tarefas específicas;
- e) pelo *uso de diferentes textos*, com extensão e níveis de dificuldade variados;
- f) por *livre escolha*.

As propostas eram pensadas previamente, com sugestões e participação no momento da aplicação tanto da estagiária Andressa quanto da extensionista Letícia, que identificavam as necessidades das crianças e pensavam, junto com a professora Cristina, como intervir durante a realização das atividades. Para isto, consideramos também se as crianças já haviam entendido o princípio do sistema alfabético como um sistema notacional, que representa a fala, em que momento estavam da compreensão da *faceta linguística* - e como representar a “[... ] *língua sonora* - do falar e do ouvir - em *língua visível* [...]” (FERREIRO, 2018, p. 38). Simultaneamente, as atividades também contemplavam - além da *faceta linguística*, as *facetas interativa* - a “língua escrita como veículo de interação entre as pessoas [...]” e a *sociocultural* - “[...] seus usos, funções e valores [...]” em diversos contextos socioculturais - o *letramento* (FERREIRO, 2018, p. 28-29).

Esta forma de ensinar, propiciando a diferenciação necessária para o aprendizado de cada criança e da turma, como um todo, foi a metodologia didática proposta ao longo do ano e que orientou o trabalho que descreveremos a seguir.

### 3 A história da Tampinha

O livro no qual a gincana se baseia é *Tampinha* (LAGO, 2003), a história de uma menina tão pequena que usava uma tampinha em sua cabeça para que não saísse voando quando espirravam perto dela. Um dia, a avó de Tampinha pediu para que ela buscasse a flor preta da árvore do Curupira a fim de fazer um chá e curar Bonito, um rapaz que ficou doente. A avó de Tampinha lhe deu um colar com pimentas e lhe ensinou “palavras mágicas” para protegê-la em horas de perigo. Assim, a jornada de Tampinha se inicia.

A professora contou a história projetando a imagem do livro na parede e, a cada vez que a personagem Tampinha precisava repetir as palavras mágicas ao decorrer do texto, a extensionista tocava e cantava com o seu violão as frases determinadas pela avó com uma melodia – por ela criada - de simples assimilação para as crianças:

Pimentum, pimentom, pimentém, pimentim;  
peixe quer água, eu quero atchim.  
Pimentur, pimentor, pimenter, pimentir;  
e quero voltar de onde eu quero ir.  
(LAGO, 2003, p. 17)

Por conta da melodia contagiante e da repetição em momentos distintos do texto, as crianças logo conseguiram gravar este trecho e cantarolavam em momentos específicos ao decorrer da história.

Antes de chegar à árvore do Curupira, que é o destino final da personagem principal, Tampinha conhece outros personagens pelo caminho: a Cobra-Grande e a Onça-Pintada. Eles assustam Tampinha, o que faz com que a pequena menina se esqueça das frases mágicas. Ela se salva devido ao colar de pimenta malagueta, que fez com que os animais assustadores espirrassem e acabassem jogando Tampinha para bem longe. A pimenta é fundamental para o desfecho da história: o assustador Curupira também sente o seu cheiro e espirra, fazendo com que a personagem principal consiga fugir com a flor que cura Bonito no final da história.

É interessante pensar em como um “conto de repetição”, que apresenta um trecho que acaba se repetindo ao longo da história, é uma forma de unir a turma e estimular a memória dos alunos. As crianças gostavam de repetir as “frases mágicas” ao longo das aulas com a temática do texto e, quando um colega esquecia uma frase, eles se ajudavam. Com a parlenda, houve a criação de uma identidade coletiva entre eles que resultou em uma maior interação social.

#### **4 A diversificação em ação: o colar de pimenta e o trabalho com “estações”**

Iniciamos a sequência com atividades diagnósticas do nível de aprendizagem de cada estudante. Isto nos permitiu formar grupos com diferentes necessidades de mediação para as atividades pré-gincana, que foram elaboradas a partir dos critérios de diferenciação: as crianças foram divididas em grupos, ou *estações*, e foi realizado um “rodízio de atividades”. Cada *estação* apresentava uma atividade com um objetivo diferente (e, por vezes, com adaptações às necessidades e momentos de aprendizagem de cada criança), ao completar uma, as crianças iam para a próxima atividade até que todos tivessem passado por todas as *estações*. As propostas de linguagem escrita foram adaptadas de acordo com as necessidades de cada grupo.

Foram estas as atividades propostas ao longo de duas semanas:

a) **O colar de pimenta:** na história do livro de Ângela Lago, o colar de pimenta se faz presente como um elemento fundamental da trama por salvar muitas vezes a personagem principal do perigo. A professora regente teve a ideia de os alunos produzirem seus próprios colares. As crianças desenhavam uma pimenta colorida, a recortavam e depois pediam ajuda para que fosse colocada como um cordão com o uso de barbante. As crianças ficaram contentes por terem um colar que os protegeria, como o de Tampinha.

b) **O pote da calma:** orientadas pela PAE, Adriana, as crianças confeccionaram seus potes da calma (PIRODDI, 2020). Elas colocaram, em uma garrafinha *pet*, contas e glitter com as cores que simbolizavam suas principais emoções. Depois, o encheram com água e o pote foi vedado. A ideia era girar o pote lentamente para que pudessem ver suas emoções se reorganizando e levando seu próprio tempo para cair, em diferentes trajetetos.

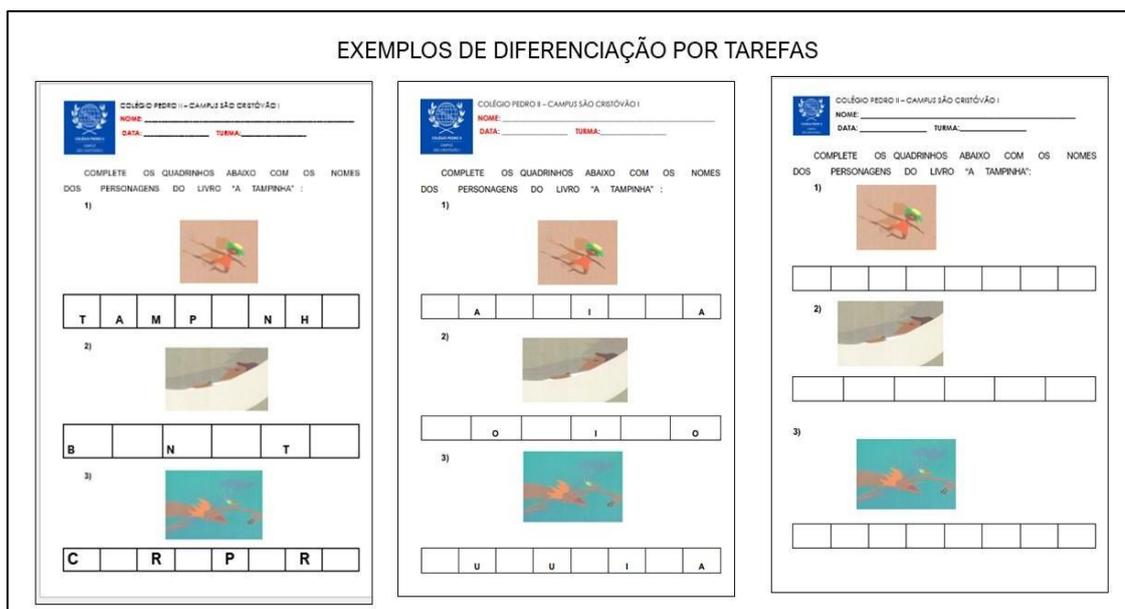
Figura 1 - O pote da calma



Fonte: Arquivo próprio

c) **A escrita dos nomes dos personagens:** as crianças deveriam completar os nomes dos personagens. Assim, foram elaboradas folhas com diferentes tipos de dificuldades, que envolviam completar as vogais, as consoantes ou a escrita de todo o nome, conforme a Figura 2. Por ser uma turma heterogênea e cada criança estar em uma etapa diferente da alfabetização, as tarefas foram pensadas de acordo com o processo de aprendizagem de cada um. Todas as crianças já estabeleciam relações entre fonemas e grafemas. Algumas identificando apenas vogais, outras algumas consoantes e outras, já alfabetizadas, estavam trabalhando as dificuldades ortográficas.

Figura 2- A adaptação de tarefa escrita



Fonte: Material elaborado pelas autoras

## 5 A gincana da Tampinha

Após terem sido feitas as *estações*, a contextualização em aulas anteriores e a preparação das atividades que aconteceriam no dia do evento e posteriormente, chegou o dia da gincana da Tampinha. A manhã começou com as crianças chegando à sala de referência e escolhendo seus “crachás” de tampinha de garrafas *pet* coladas em bases coloridas de papel.

A professora iniciou a contextualização da gincana a partir da constatação de que o Mateus, o boneco-mascote da turma<sup>5</sup>, estaria doente e precisando justamente da flor preta da árvore do Curupira para curá-lo. A turma, dividida nos mesmos grupos das estações, recebeu em sala a primeira pista, conforme a Figura 3.

<sup>5</sup>O boneco faz parte de um projeto do Laboratório de Ciências. É confeccionado por cada turma, com sua própria identidade, tornando-se mais um membro da turma.

Figura 3 As quatro pistas da gincana

**1ª PISTA**

OLÁ, 107!  
QUEM ESCREVE É A **TAMPINHA**,  
QUE BOM TE ENCONTRARI!  
**MATEUS ESTÁ DOENTE**  
E TEMOS QUE AJUDAR.

PARA ISSO TERMINAR,  
DE UM **CHÁ FEITO DA FOLHA DO ARBUSTO DO CURUPIRA**  
NÓS VAMOS PRECISAR.

POR ISSO, EU VIM CONVIDAR  
A TURMA 107 A VIAJAR  
PARA VIVER UMA AVENTURA  
E **TAREFAS** REALIZAR.

PRIMEIRO, VOCÊS PRECISARÃO  
IR ATÉ UM LUGAR  
QUE DE **CHICOTINHO QUEIMADO** VOCÊS AMAM BRINCAR  
PARA UM **BICHO COM QUATRO PATAS MACIAS**  
UMA PISTA A VOCÊS ENTREGAR.

MAS ISSO SÓ SERÁ POSSÍVEL  
COM O **POTE DA CALMA** EM MÃOS  
PARA **HIPNOTIZAR** O ANIMAL  
ATÉ ELE DORMIR E CAIR NO CHÃO.

**2ª PISTA**

OLÁ, CRIANÇAS!  
EU ESTAVA ESPERANDO POR VOCÊS.  
A UM **LUGAR COM MUITA ÁGUA**  
DEVEM IR DESTA VEZ.

ONDE SE ENCONTRA O **SENHOR QUE CUIDA DAS ÁGUAS** NESTA ESCOLA  
ESTÁ **AQUELA QUE RASTEJA**.  
LÁ, AS **PALAVRAS MÁGICAS** DE TAMPINHA  
DEVEM RECITAR COM MUITA DESTREZA.

**3ª PISTA**

AS PALAVRAS MÁGICAS  
VOCÊS RECITARAM COM CONFIANÇA.  
AGORA, DEVEM IR ATRÁS  
DE UMA **OUTRA CRIANÇA**.

UM **MENINO** QUE GORA OVOS  
E SOME COM CHAVES.  
QUE SEM NENHUM ENTRAVE  
DÁ NÓS NOS CABELOS,  
FAZ REDEMOINHOS  
E NA AMARELINHA DA ESCOLA  
ESTARÁ EM SEU CAMINHO.

PARA CHEGAREM AO SEU DESTINO  
PEGUEM-NO USANDO UMA **PENEIRA**  
E SEM MACHUCÁ-LO,  
PRENDAM-NO NA **GARRAFA** DE ALGUMA MANEIRA.

**4ª PISTA**

MUITA ATENÇÃO, CRIANÇAS,  
QUE A ÚLTIMA PISTA VOU DAR:  
VÃO ATÉ O **DEFENSOR DAS MATAS**  
QUE ESTÁ PERTO DE SUA **ÁRVORE**, A VIGIAR.  
AQUELA QUE CHOEVEU **FLORES COR-DE-ROSA** NA SEMANA PASSADA,  
CHEIA DE BELEZA, UMA ÁRVORE ENCANTADA.

LÁ, **CADA GRUPO DEVE RESPONDER**  
**A UMA DAS ADIVINHAS POR SEUS COLEGAS CRIADA**.  
TENDO FEITO TODAS AS TAREFAS,  
FOLHAS DO ARBUSTO PARA FAZER O CHÁ DO MATEUS  
VOCÊS IRÃO GANHAR DE LAVADA.

Fonte: Andressa Folly

A leitura das pistas foi feita coletivamente. A professora estimulava que um lesse uma palavra, outro, uma frase. Depois, lia em voz alta para facilitar a compreensão da pista.

O primeiro deslocamento foi para a área do Jardim. Lá, procuraram a onça de pelúcia manipulada pela extensionista, e deveriam hipnotizá-la com seus potes. Depois que ela dormisse, teriam acesso à segunda pista, que, deduziram, os levou a procurar a *Cobra Grande*

na área da piscina. Chegando lá, encontraram a cobra de madeira, articulada, e cada grupo precisava recitar a parlenda da Tampinha para ter acesso à pista. Na pista seguinte, descobriram que precisavam prender o Saci com uma peneira em um pátio específico da escola. Lá estava a estagiária com o fantoche e cada grupo tinha algumas tentativas de acertar a peneira no fantoche. Uma farrá! Em seguida, descobriram que o Curupira estaria escondido no espaço do Ipê rosa, onde escutaram uma história na semana anterior. Lá estava a extensionista fantasiada de Curupira (Figura 4), propondo diversas adivinhas para a turma. Todas decifradas, a turma recebeu um pacote contendo erva mate e foram para a sala preparar a infusão. Já havendo uma garrafa pronta, todos puderam provar e *curar* o Mateus.

Figura 4 A pista do Curupira



Fonte: Andressa Folly

Depois, calculamos os pontos obtidos por cada grupo, adotando diferentes estratégias para somar e obter o total. A turma conseguiu *desbloquear* o prêmio: um piquenique em seu jardim favorito.

## 6 Atividades complementares e análise da experiência

Após a gincana, a turma escreveu, tendo a professora por escriba, um texto coletivo

que registrou a gincana, com a avaliação da turma sobre o mesmo. O texto coletivo permitiu não só a análise da *faceta linguística*, mas também de aspectos envolvendo o letramento (qual a forma de um relato, como iniciar, terminar). Posteriormente, cada criança escreveu seu relato individual, podendo usar as atividades anteriores e o texto coletivo como fonte de consulta para a escrita. Destacamos que o registro individual foi feito com muito envolvimento pelas crianças, que evidenciaram as partes que mais gostaram da gincana, conforme apresentado em dois textos na Figura 5. Também identificamos que muitas crianças apresentavam uma introdução, uma posterior descrição do evento e uma frase avaliativa, ainda que, em sua maioria, o registro fosse em um “blocão”. Palavras usadas com recorrência podiam ser avistadas no mural da sala, e foram utilizadas por elas, facilitando o uso de uma rota lexical<sup>6</sup>, consultadas também no texto coletivo. Estes recursos pedagógicos, presentes no modo de ensinar, foram apropriados pelos estudantes, tornando-se um *recurso técnico-semiótico* (NOGUEIRA, 2017), contribuindo para que a criança regulasse sua própria aprendizagem, alterando seu modo de aprender.

Figura 5 Exemplos de textos individuais

Registro individual – estudante C.

LA TAMPINHA FALOU QUE TINHA UMA FLOR PRÉTA MAS O CURUPIRA TAVALAR E COSI JUVIMO A FLOR E PEGÔMO A FLOR E CURAMOS O MATEUS.

Destacamos que as duas crianças representaram a pista do Curupira, a favorita da turma!

Registro individual – estudante M.

O MATEUS FICOU DOENTE A TURMA FOI A PROCURA DE UM ENVELOPE DA TAMPINHA LENO ENVELOPE TINHA UMA BOTA ABERTA ERA ASSIM EM ONLUGAR QUE A TURMA GOSTA MUITO DE BRINCAR DE CHICOTINHO QUEI MADO A TURMA CAMINHOU ATE O PARQUE DOS FLAMBANOS I NOS A CHAMOS A OVELA I IMPINOTISAMOS A ONÇA ATE ELA DORMIR NO MESMO LUGAR QUE NOS ENCONTAMOS A ONÇA CHA MOS UM ENVELOPE INTRO LEMOS EM AALGUM LUGAR NA ESCOLA QUE TEM MUITA AGUA MOSTINHAMOS QUE A CHAR UM ANIMAL QUE RASTE JA A TURMA INTEIRA JATINHO PERCEBIDO QUE O PROSSIMO A NIZ ESTAVA NA PISSINA NOS A CHA MOS UM COBRA ESCONDIDA MORR BUSTO I A TURMA TEVI QUE CANTAR PARA A COBRA NOS CONSEGI MOS ITAMBEM CONSEGINO CURAR O MATEUS.

Fonte: Arquivo da professora de Núcleo Comum (registro individual de duas estudantes)

Retornando aos objetivos da sequência didática, foi possível constatar que o trabalho diversificado possibilitou avanços significativos na aprendizagem de todos os estudantes, e

<sup>6</sup>Segundo Ferreiro (2018), a rota lexical é usada quando a criança já consegue relacionar fonemas e grafemas com rapidez, e o acesso a recursos auxiliares facilita a escrita.

que a sequência como um todo atingiu a todos os objetivos propostos, em todas as áreas. O reconhecimento de emoções, como medo, ansiedade, raiva, a capacidade de controlar seu percurso de aprendizagem, de transitar por tarefas variadas, de viver uma aventura percebendo-se como membro de um grupo e que sua ação faz diferença para o todo, agindo de forma colaborativa foram grandes destaques, bem como a valorização da cultura e conhecimentos populares.

## **7 Considerações finais**

Infere-se que a Gincana da Tampinha seja um conjunto de atividades diferenciadas que visam envolver todos os membros da turma de forma a estimular a coletividade e a criatividade dos alunos em diferentes etapas da alfabetização. Por ser uma proposta pedagógica que difere das práticas tradicionais de ensino, as crianças se envolveram mais pelo fator lúdico e desafiador a cada fase da gincana. Com isso, acreditamos que esta é uma ideia que pode ser aplicada em outros contextos e necessidades.

Nesse sentido, vale ressaltar a importância da constante observação dos alunos e das suas dificuldades para que sejam elaboradas atividades individualizadas para cada etapa da alfabetização e, assim, abrangendo a heterogeneidade da turma. A gincana envolve todos, mas é essencial contemplar as singularidades de cada um. Afinal, cada criança aprende em seu próprio ritmo. O uso da ludicidade incorporada às práticas pedagógicas gera o maior envolvimento e interesse das crianças em seus processos de alfabetização. Assim, a elaboração da sequência didática com a inclusão da diversificação curricular como metodologia mostrou-se um eficaz modo de ensinar, que contribuiu para engendrar modos de aprender mais integrados, lúdicos e que permitiram às crianças o acesso a seu direito à escrita e à leitura.

## **Referências**

- FERREIRO, Emília. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2018.
- LAGO, Angela. **Tampinha**. São Paulo: Moderna, 2003.
- LENNAS, Anna. **O monstro das cores**. Belo Horizonte: Aletria, 2018.
- MAINARDES, Jefferson. **Alfabetização e prática pedagógica: trajetórias e vivências**. Curitiba: CRV, 2021.
- NOGUEIRA, Ana Lúcia H. Notas sobre as implicações pedagógicas da concepção de alfabetização como processo discursivo. In: GOULART, Cecília Maria; GONTIJO, Cláudia Maria; FERREIRA, Norma Sandra. **Alfabetização como processo discursivo: 30 anos de**

A criança na fase inicial da escrita. São Paulo: Cortez, 2017. p. 65-84.

SMOLKA, Ana Luiza B. **A criança na fase inicial da escrita:** alfabetização como processo discursivo. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

VIGOTSKI, L.S. **Imagination and creativity in childhood.** In: Soviet Psychology, v. 28, 1930/1990, p. 84-96.

PEREIRA, Cristina N.; VALCÁRCEL, Rafael R. **Emocionário:** Diga o que você sente. Rio de Janeiro: Sextante, 2018.

PIRODDI, Chiara. **Laboratório Montessori de emoções:** dicas e atividades para conhecer e acolher a emotividade das crianças. Blumenau-SC: Todolivro, 2020.